



Discurso do secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, no Seminário da Campanha pela Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa 2014

(10/6/14, 14h, CEU Butantã)

Boa tarde a todas e todos,

É uma satisfação estar nesse evento que avança no debate sobre a violência contra a pessoa idosa, buscando formas concretas de enfrentamento a esse grave problema.

Cumprimento meus companheiros de mesa: Marianne Pinotti, secretária municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida; Luciana Temer, secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Dulce Xavier, secretária-adjunta de Políticas para Mulheres; Rubens Casado, presidente do Grande Conselho Municipal do Idoso; e Sandra Cristina Coelho Teixeira, da Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria Municipal da Saúde. Também cumprimento a Dra. Guiomar Lopes, coordenadora de Políticas para Pessoa Idosa da SMDHC, a quem eu parablenizo pelo evento. Ao cumprimentá-los, saúdo todos os presentes.

Estamos nos aproximando do dia 15 de junho, instituído pela ONU em 2006 como o dia mundial de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa. É um dia de visibilidade para tratar de um tema que ainda precisa ser tratado com muita seriedade pelos governos e pela sociedade.

A violência contra a pessoa idosa tem muitas expressões: ainda que uma situação não exclua a outra, nos espaços públicos as denúncias de violações de direitos e

discriminações estão mais frequentemente relacionadas à agressão verbal e à negligência. Já as agressões físicas acontecem com mais frequência no seio familiar, sendo que a vítima mais comum é a mulher idosa e o agressor o próprio filho.

Ou seja, as agressões físicas são mais presentes em espaços íntimos, marcadas pelos conflitos intergeracionais e relações de dominação, que colocam - especialmente a mulher - em situação mais suscetível a abusos. Além disso, a pessoa idosa se torna mais vulnerável às agressões à medida que começa apresentar sinais de redução da sua autonomia e independência, necessitando de mais cuidados e atenção.

Como em geral há um vínculo forte entre o agressor e a vítima, os registros de violência no âmbito familiar ainda são subnotificados, dificultando ainda mais a ação pública para enfrentamento desta realidade.

Somadas às violências citadas, os acidentes de transporte e quedas, sob a ótica epidemiológica, também podem ser classificados como formas de violência, especialmente se ocorrerem por negligência. Nestes casos o poder público tem um papel fundamental na melhoria da locomoção e da acessibilidade - não somente das pessoas idosas, mas também das pessoas com mobilidade reduzida -, promovendo a regularização das calçadas e vias e a educação no trânsito.

Justamente pela característica tão diversa da violência contra a pessoa idosa é muito importante reunir esse grupo de secretárias nesta mesa, reafirmando a necessidade de uma política transversal para garantia dos direitos humanos e melhores condições de vida para essa população.

Na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) há uma nova Coordenação de Políticas para a Pessoa Idosa, que pretende fazer a articulação da Prefeitura para a construção de políticas públicas para a pessoa idosa e dialogar para fortalecer o Grande Conselho do Idoso.

Este é o segundo ano que realizamos o seminário e a campanha de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, tentando contribuir para minimizar essa prática arraigada pela cultura de violência que vivemos cotidianamente.

Mas neste ano conseguimos uma inovação importante, que foi a parceria com as diversas secretarias aqui presentes para tratarmos de tema de forma integrada, tratando das diversas dimensões que a violência contra a pessoa idosa assume e buscando juntos os melhores caminhos de superação e construção de uma cultura de direitos para essas pessoas.

Além da transversalidade, temos a participação social como método de gestão, pois acreditamos que é a sociedade civil organizada, os movimentos sociais, a academia, que reúnem as melhores experiências e sabem o que efetivamente é necessário para resolver os problemas – garantindo efetividade da política e aderência das estratégias construídas conjuntamente.

Não podemos conviver mais com a violência contra as pessoas idosas. Temos que garantir os direitos de todos e todas e concretizar o Estatuto do Idoso, na luta pela equidade e pelo enfrentamento às violações de direitos das pessoas que envelhecem.

Esperamos que esse seminário ajude a discutirmos e encontrarmos ações eficientes e políticas de enfrentamento às violações contra a pessoa idosa nas suas mais diversas especificidades – a mulher idosa ou negra, a pessoa idosa com deficiência ou mobilidade reduzida, por exemplo.

A São Paulo que queremos respeita e valoriza a vivência dos idosos, garante seus direitos, lhe oferece serviços de qualidade e está em diálogo com suas reais necessidades.

Bom seminário para todos e todas!

Obrigado!